



**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID -19
NO SETOR DO TURISMO EM CHAPADA
DOS GUIMARÃES - MT**

Gizelle Prado da Silva Fonseca  

Professora efetiva na Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso
Contato: gizelleprado@gmail.com

José Manuel Cañizal Salceda  

Pesquisador independente
Contato: josecanizalsalceda@gmail.com

Luiz Geraldo Mendes  

Professor na Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso
Contato: anton_lgm@hotmail.com

Resumo

O impacto causado pela pandemia de Covid-19 tem atingido as mais variadas localidades com diferentes níveis de dependência econômica do setor de turismo. Neste contexto, esta pesquisa foi realizada com o objetivo de identificar alguns dos impactos ocasionados pela crise da pandemia de Covid-19 no município de Chapada dos Guimarães-MT, onde está localizada a Unidade de Conservação de mesmo nome, um dos Parques Nacionais mais importantes do Estado de Mato Grosso. O estudo foi realizado à luz da “Teoria do sistema de turismo”, por entender que os reflexos da pandemia repercutiram em todos os componentes do turismo, partes de um sistema em conexão e em constante transformação, influenciado pelos seus agentes e pelo ambiente em que se encontra. A pesquisa teve caráter bibliográfico por levantar informações a respeito dos impactos da pandemia de Covid-19 voltados aos aspectos econômicos, sociais e de políticas públicas ligados ao turismo. Foram levantados dados junto aos órgãos públicos referentes aos anos de 2019 e 2020. Como considerações finais, entendeu-se que a recuperação da atividade turística e a recuperação da humanidade da pandemia do coronavírus requerem ações efetivas do poder público que realmente priorizem a saúde e o bem-estar dos cidadãos, e não fatores político-econômicos e pessoais, bem como atitudes individuais que respeitem as normas básicas de biossegurança, para conseguir minimizar os níveis de infecção. Os dados levantados confirmaram a redução dos fluxos turísticos com a redução de arrecadação de impostos, saldo negativo de empregos e impactos financeiros às empresas do setor.

Palavras-chave: Turismo. Unidade de Conservação. Pandemia.

THE IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC IN THE TOURISM SECTOR IN CHAPADA DOS GUIMARÃES - MT

Abstract

The impact of the Covid-19 pandemic has reached the most varied localities with different levels of economic dependence on tourism. In this context, this research was carried out in order to identify some of the impacts caused by the Covid-19 pandemic crisis in the municipality of Chapada dos Guimarães-MT, where the Conservation Units bearing the same name is located, being one of the most important National Parks in the State of Mato Grosso. The study was carried out in the light of the “Theory of the Tourism System” on the grounds that the the pandemic’s aftermath had an impact on all components of tourism interconnecting parts of a system and constantly changing as it is influenced by its agents and its environment. The research was of a bibliographical nature for gathering information on the impacts of the Covid-19 pandemic geared on economic, social and public policy aspects related to tourism. Data were collected from public agencies for the years 2019 and 2020. As final considerations, it was understood that the recovery of tourism activity and the recovery of humanity from the coronavirus pandemic demand effective action from the public authorities who genuinely prioritize the health and well-being of citizens, and not political-economical and personal factors, and individual attitudes respecting basic biosafety standards to be able to minimize infection levels. The data collected has confirmed a reduction in tourist flows with reduced tax collection, negative job balance and financial implications for companies in the sector.

Keywords: Tourism. Conservation Unit. Pandemic.

IMPACTOS DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN EL SECTOR TURISMO DE LA CHAPADA DOS GUIMARÃES-MT

Resumen

El impacto causado por la pandemia de Covid-19 ha afectado a las más variadas localidades con diferentes niveles de dependencia económica del sector del turismo. En este contexto, esta investigación fue realizada con el objetivo de identificar algunos de los impactos ocasionados por la crisis de la pandemia de Covid-19 en el municipio de Chapada dos Guimarães-MT, donde está localizada la Unidad de Conservación del mismo nombre, uno de los Parques Nacionales más importantes del estado de Mato Grosso. El estudio fue realizado en el marco de la “Teoría del sistema de turismo”, por entender que las consecuencias de la pandemia repercutieron en todos los componentes del turismo, partes de un sistema en conexión y en constante transformación, influenciadas por sus agentes y por el ambiente en que se encuentra. La investigación tuvo carácter bibliográfico para recabar informaciones de los impactos de la pandemia de Covid-19, relacionados a aspectos económicos, sociales y de políticas públicas ligadas al turismo. Fueron recopilados datos de los años 2019 y 2020 disponibles por organismos públicos. Como consideraciones finales se pudo deducir que la recuperación de la actividad turística y humanidad

de la pandemia del coronavirus son necesarias acciones efectivas del poder público que realmente prioricen la salud y el bienestar de los ciudadanos, y no factores político-económicos y personales, así como actitudes individuales que respeten las normas básicas de bioseguridad, para conseguir minimizar los niveles de infección. Los datos recopilados confirmaron la reducción de los flujos turísticos con la reducción de la recaudación de impuestos, saldo negativo de empleos e impactos financieros para las empresas del sector.

Palabras clave: Turismo. Unidad de Conservación. Pandemia.

INTRODUÇÃO

Com relevante importância econômica e social, o turismo é um setor que gera grande quantidade de emprego e renda e que vinha apresentando expansão no mundo dos negócios, com potencial de crescimento rápido e massivo, mas também extremamente vulnerável a fatores externos, que de tempos em tempos o abalam.

De acordo com Beni (2020), o setor de turismo tem extrema sensibilidade a qualquer alteração situacional, sendo susceptível, por exemplo, às oscilações de taxa de câmbio, riscos meteorológicos, geológicos, instabilidades políticas, terrorismo, riscos epidêmicos e pandêmicos, que afetam a saúde pública, como é o caso da crise de Covid-19 ativa atualmente.

Segundo Gössling, Scott e Hall (2020), as epidemias, pandemias e as novas doenças vêm transformando há muito tempo os ambientes e sociedades, como as doenças que mataram muitos habitantes indígenas das Américas, em decorrência da europeização do Novo Mundo, com o processo de conquistas coloniais.

As pandemias se caracterizaram, ao longo dos tempos, como processos transformadores, com impactos na demografia, nos sistemas de produção e com adaptações da sociedade. Contudo, a cada vez que ocorre, por se tratar de outra geração, acaba aparecendo algo inédito. Mas, de fato, as readequações ocorrem, e no setor de turismo já são evidentes algumas transformações, que estavam em curso, mas em processo mais lento, dinamizadas e instituídas com o advento da pandemia, como o as mudanças nos hábitos de consumo, conduzidas pelos novos padrões de comercialização e pelas inovações tecnológicas que mudaram o mercado de viagens, como os sites de reservas, com a possibilidade da organização da própria viagem, utilização de aplicativos, com a operacionalização da compra e venda de produtos *on line*, etc.

Neste momento, o impacto causado pela crise da atualidade que vem assolando o setor do turismo, provocada pela pandemia de Covid-19, vem ocorrendo de forma nunca vista antes, se considerar que hoje a humanidade encontra-se mais urbanizada, com maior mobilidade das pessoas entre os centros urbanos, com mais opções de meios de transporte, o que facilita a

disseminação do vírus e sob a influência das novas tecnologias e meios de comunicação, com maior divulgação das informações.

Com o anúncio da pandemia de Covid-19, desde janeiro de 2020, em Wuhan, na China, e a disseminação a nível planetário e catastrófico do vírus, com as exigências das medidas de isolamento social, para que não houvesse a proliferação do vírus e diminuir o contágio das pessoas, o setor de turismo foi um dos que sofreu forte impacto, sendo atingido em diferentes escalas de análise, nos níveis internacional, nacional, regional e local.

No final do primeiro semestre de 2020, os impactos da pandemia de Covid-19 já podiam ser sentidos nos principais subsetores do turismo: transportes, hospedagem, agenciamento de viagens e serviço de alimentação e de lazer, com perdas próximas a 100%, atingindo, de forma mais drástica, principalmente as pequenas empresas, que não possuíam reservas financeiras para suportar a ausência dos turistas (CRUZ, 2020).

A interrupção dos fluxos turísticos gerou impactos a todas as atividades relacionadas diretamente e indiretamente ao turismo em escala regional e local, atingindo municípios que tinham a atividade turística como uma das suas principais atividades econômicas, com prejuízos a pequenas empresas responsáveis pela geração de empregos e de receitas que ficavam na região visitada.

Neste contexto, com a constatação do setor do turismo totalmente influenciado pela crise da pandemia de Covid-19, esta pesquisa foi realizada com o objetivo de identificar alguns dos impactos ocasionados por ela, no município de Chapada dos Guimarães-MT, onde está localizado também o Parque Nacional de mesmo nome, importante Unidade de Conservação, que atrai cerca de 180.000 visitantes por ano (SEDEC-MT, 2020).

A continuidade da pandemia no ano de 2021 apresenta-se ao setor de turismo como um grande desafio, com a busca de novas alternativas para que as atividades características do turismo consigam se manter. No Parque Nacional de Chapada dos Guimarães-MT, desde o mês de abril de 2020 as visitas cessaram, em virtude de decretos que proibiam as visitas e da Portaria Nº 227/2020, que suspende por tempo indeterminado a visitação pública nas unidades de conservação federais, em consequência da necessidade de isolamento social e contenção do coronavírus, gerando prejuízos na arrecadação do município com a diminuição do fluxo turístico.

Para realizar a análise dos impactos ocasionados pela pandemia no município de Chapada dos Guimarães-MT, a pesquisa foi desenvolvida à luz da Teoria do Sistema de Turismo, com o levantamento de dados sobre os diferentes componentes do turismo, que estão interligados e que foram evidentemente afetados desde o início da pandemia. Assim, entende-

se que o Sistema de Turismo estuda os componentes formados por conjuntos de sub-sistemas com relações em seu interior e que também interagem entre si no sistema total (BENI, 1990).

De acordo com a definição do Turismo como um Sistema por Leiper (1979), há claramente uma interligação entre os elementos do sistema, composto por: turistas, regiões geradoras, rotas de trânsito, regiões de destino e a indústria turística. Os elementos fazem parte de um sistema aberto, conectado e operando em ambientes: físico, cultural, social, econômico, político, tecnológico com os quais interage.

A maior abrangência da análise realizada nesta pesquisa se ateve principalmente ao ambiente econômico, mas que reflete em todos os outros ambientes, a exemplo da diminuição do fluxo de turistas, com a diminuição do trânsito ou deslocamento de pessoas, com reflexo nas regiões de destino, com a diminuição dos serviços de alojamento, o cancelamento das conferências e eventos, às atrações turísticas que passaram a não receber visitantes, como os diferentes locais do interior do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães-MT, a diminuição dos serviços turísticos (de operadoras de turismo, agentes de viagens e serviços auxiliares) (PANOSSO NETTO, 2005). Dessa forma, pode-se entender que as mudanças que ocorrem relacionadas aos elementos do sistema de turismo, refletem nos diferentes ambientes.

Cada componente do turismo está intimamente relacionado, cada parte do sistema depende fortemente de outras partes para funcionar corretamente (LEIPER, 1979), portanto se não houver turistas, não haverá trânsito de turistas e as regiões receptoras de turistas estarão vazias e a indústria do turismo não funcionará.

Para melhor compreender a organização do espaço turístico de Chapada dos Guimarães-MT tornou-se fundamental a aproximação dos conceitos de território e territorialidades, a luz das concepções dos autores Haesbaert (2014) e Raffestin (1993). Sendo o território entendido pelo primeiro como uma dimensão espacial que se revela em processos de dominação e poder. É também um espaço que assume um viés multidimensional (político-jurídico, econômico e culturalista), constituído por movimentos dos agentes e grupos entrando e saindo do território (tidos como seus e de outros), se caracterizando como processos de desterritorializações e (re)territorializações. Já para o segundo, o território é uma produção a partir do espaço, revelando relações marcadas pelo poder, que é exercido por pessoas ou grupos e que está intrínseco em todas as relações sociais.

O espaço turístico de Chapada dos Guimarães, se constitui pelos atrativos principais, com destaque para o Parque Nacional, atualmente administrado por gestão privada, com normas para o acesso e cobrança de taxas, o que acaba, inibindo o acesso livre às pessoas de baixa renda. O centro da cidade, funciona como atrativo para o turismo de gastronomia e cultural e a

cidade por ter um clima diferenciado e com a proximidade da capital do Estado torna-se um atrativo para visitação e segunda moradia. Se constitui nesse território as relações de diferentes grupos e pessoas, dos mais distintos lugares.

Para a análise dessa região de destino definiu-se como recorte temporal o ano de 2020 com referências ao ano 2019, contudo, com relação a alguns dados, foram considerados ambos os anos completos. A pesquisa teve caráter bibliográfico por levantar informações a respeito dos impactos da pandemia de Covid-19 voltado aos aspectos econômicos, sociais e de políticas públicas ligados ao turismo. Foram levantados dados junto aos órgãos públicos referentes aos anos de 2019 e 2021.

Foram utilizados dados da pesquisa da Secretaria do Estado de Desenvolvimento Econômico, Observatório de Desenvolvimento, intitulada “Impactos e Perspectivas sobre o Setor de Turismo em Mato Grosso”, realizada em fevereiro de 2021 (Sedec-MT), com 144 prestadores de serviços turísticos de 36 municípios.

Também foram utilizados dados da pesquisa realizada juntamente com o grupo - Turismo em tempos de pandemia: uma abordagem geográfica multi e trans escalar - da Universidade de São Paulo-USP, da qual os autores fazem parte.

A partir das orientações do grupo de pesquisa “Turismo em Tempos de Pandemia” foram selecionadas sub-regiões e municípios com base na conhecida relevância desses lugares enquanto receptores de turistas nos respectivos estados. Levou-se em conta os aspectos como a taxa de dependência da região ou localidade em relação ao turismo; participação no PIB; Base de dados do IPEA, Polos de Turismo definidos pelo Ministério de Turismo - MTur; dados apresentados na Categorização do MTur do Programa de Regionalização do Turismo; número de empregos no setor hoteleiro; número de estabelecimentos no setor hoteleiro; estimativa de fluxo doméstico e internacional de turistas; contribuição do setor hoteleiro no Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços - ICMS; Taxa de dependência econômica do município no setor de serviços (IBGE - Cidades); Taxa de dependência do município acerca do setor de turismo, considerando a empregabilidade formal (IPEA, PNAD, MTur, CAGED).

A aplicação do formulário ocorreu no período compreendido entre 16 de março a 24 de maio de 2021, cuja coleta e amostragem se definiu como não probabilística e não estratificada, com formulário de coleta aplicado *on line* via *Google Forms*, com 113 participantes e residentes no estado de Mato Grosso, que responderam quanto ao hábito de viajar a lazer no período entre abril de 2020 a fevereiro de 2021, com nível de confiabilidade de 90% e erro amostral de 7,76%. Sendo 62,8% do gênero feminino, 36,2% masculino e 0,8% preferiram não responder. Tendo

enviado o formulário a grande número de pessoas e com características diversas, observou-se que a faixa etária predominante no grupo de pesquisados foi com idades entre 30 a 59 anos com nível acadêmico superior, que naturalmente reconheceram a importância em participar da pesquisa.

A partir dos levantamentos realizados, o artigo foi constituído pelos seguintes tópicos, primeiramente foi realizada uma contextualização da Pandemia de Covid-19 e como influenciou no setor do turismo, no próximo passo buscou-se entender de que forma a pandemia gerou impactos no Brasil e em Mato Grosso, especificamente no que tange ao turismo, a seguir buscou-se compreender quais foram os impactos da pandemia no município de Chapada dos Guimarães-MT, principalmente em seus aspectos econômicos e sociais.

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE O TURISMO

Após a propagação do vírus através da região da Ásia e do Pacífico, a Covid-19 espalhou-se rapidamente para outras partes do mundo e se uniu ao grupo de grandes surtos que afetaram a saúde global ao longo do tempo, como a peste negra, a varíola, a gripe de 1918 e, mais recentemente, nas últimas décadas, a aids e o H1N1.

O cenário reportado pela OMS na data de 30 de julho do ano de 2021 indicam que os contágios a nível global superam os 196,5 milhões, enquanto o Brasil concentra 10% deles (19,7 milhões). Os óbitos causados pela Covid-19 superam os 4,2 milhões de pessoas, sendo 13% brasileiros (mais de 550 mil).

Referente à vacinação, 735,3 milhões de pessoas já completaram o esquema vacinal (com a 2ª dose ou dose única), sendo 4,6% no Brasil (34,4 milhões). O grupo de população vacinado completamente no Brasil corresponde a 18% do total da população, ainda longe do patamar de 70% ou superior a ele, que seria o necessário para se considerar uma sociedade protegida pela imunização das vacinas (World Health Organization, 2021).

Ao contrário de outros países, que têm picos muito bem definidos, a doença permaneceu relativamente estável no Brasil durante muitas semanas dos anos de 2020 e 2021, sendo que o país nunca chegou a reduzir de forma drástica os números das infecções ou dos óbitos.

Diante de todo o panorama mundial, com relação à economia e ao emprego, no que tange ao setor de turismo, o impacto é devastador, o turismo mundial praticamente parou (International Labour Organization, 2021). Medidas como as restrições às viagens, o cancelamento de voos e o encerramento de empresas de turismo tiveram um impacto imediato

e diminuíram significativamente tanto o fornecimento como a procura de serviços de turismo domésticos e internacionais.

Dados alarmantes são apresentados por diferentes instituições que controlam os números referentes ao tráfego turístico mundial, com queda do número de voos nacionais e internacionais (ANAC, 2021), transportes terrestres e aquáticos, eventos, setor de hotelaria, agências de viagem, entre outros.

De acordo com os dados apresentados pela “Síntese setorial” da Organização Internacional do Trabalho em abril de 2020, estima-se que 3 mil milhões de pessoas estejam sujeitas às restrições impostas como parte das medidas de contenção da Covid-19 (OCDE, 2020). Mas pode-se dizer que o setor do turismo apresenta boa capacidade de resiliência às recessões e crises econômicas, como superou a epidemia da síndrome respiratória aguda grave (SARS) em 2003 e a crise financeira mundial de 2008- 2009 (OMT, 2020). E diante da atual situação, todos esperam que o setor seja capaz de recuperar-se da mesma forma que ocorreu perante outras crises mundiais.

Quando houve as primeiras publicações pela Organização Mundial da Saúde a respeito de toda a situação que vinha ocorrendo em detrimento da disseminação do coronavírus e os impactos em diferentes setores da economia, com o número de casos e óbitos em função da doença Covid-19, não foi destinada a devida importância às medidas necessárias para a contenção do vírus, atenção devida a necessidade de distanciamento social e as medidas de prevenção ao contágio, como se a possibilidade do país ser atingido pela pandemia fosse apenas uma utopia, alimentada pela desinformação e políticas públicas que priorizam fatores político-econômicos e pessoais em detrimento da saúde dos cidadãos.

Após mais de um ano sob a influência da pandemia no mundo, é possível ainda se ver descasos com relação a ações individuais/pessoais e de governantes que poderiam evitar muitas mortes e a proliferação do vírus e da doença. No entanto, o que se constata é o quantitativo de mais de meio milhão de pessoas no Brasil, que perderam a vida para o binômio “coronavirus-ignorância” (SES - Secretaria de Estado de Saúde, 2020).

O que se percebe são atitudes que priorizam a volta à vida como antes e não ações válidas para se lutar contra uma pandemia. Basta ver que nem sempre são respeitadas as medidas de isolamento social, *lockdown* e as medidas necessárias para a contenção do vírus são abrandadas antes mesmo que surtam efeito. As tomadas de decisões que poderiam evitar o aumento dos casos e óbitos são realizadas apenas de forma imediatista (tomando como referência a ocupação de leitos de UTI), após já estar próximo ao colapso, sendo que o mais eficaz seria que fossem preventivas, como controle e monitoramento dos casos menos graves e

ajuda financeira para que possam ficar isolados em suas residências, não oferecendo risco de disseminação do vírus.

INFLUÊNCIAS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO SETOR DE TURISMO DO BRASIL E DE MATO GROSSO

No Brasil, os primeiros casos de Covid-19 foram detectados em São Paulo, ainda no mês de fevereiro de 2020, alastrando-se para outros estados a partir do mês de março, culminando com as indicações de medidas de segurança como o fechamento dos comércios e interrupção de serviços, o que atingiu diretamente o setor de turismo brasileiro.

De acordo com os dados do Índice Cielo de Varejo Ampliado – ICVA, o grupo de serviços foi o maior impactado pela pandemia, apresentando recuperação nos meses de setembro e outubro de 2020, porém com um patamar abaixo do período que antecede a pré- crise da pandemia. Houve uma diferença de arrecadação de 39,3 % entre os meses de março (menor arrecadação nominal) e outubro de 2020 (CIELO, 2020).

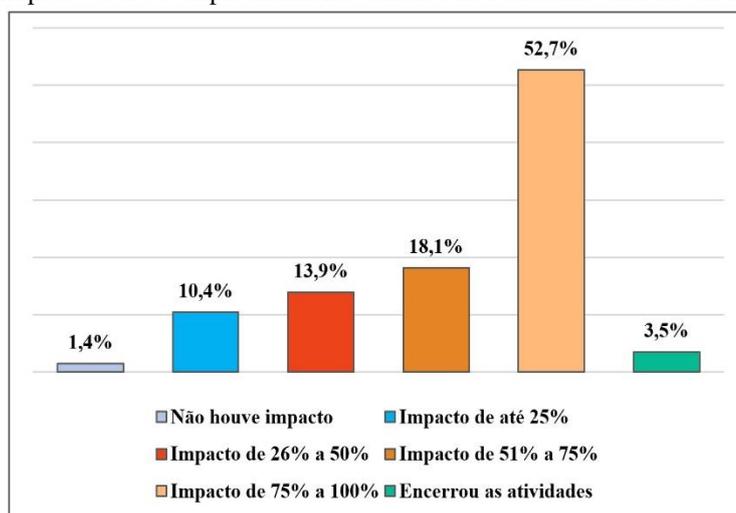
O turismo no Brasil entre os anos de 2018 e 2019 foi responsável pela dinamização da economia, com a injeção de 8,1% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, e gerou cerca de 7,5% do total de postos de trabalho, sendo responsável pela geração de um em cada cinco novos empregos no país (MTur, 2021). Dados de grande relevância para indicar os grandes prejuízos ao setor de turismo, no Brasil, no que tange a geração de renda e empregos, já que houve uma queda brusca tanto da arrecadação, quanto na geração de emprego.

Nas análises do efeito da pandemia no Brasil sobre o nível do emprego no plano setorial do mês de maio a outubro de 2020 (IPEA, 2020), é indicado que esse período contempla os meses de aplicação de medidas mais restritivas de contenção do novo coronavírus e de meses em que algumas regras começam a ser flexibilizadas, com o retorno parcial de alguns setores a partir de outubro de 2020. Contudo, com a continuidade da pandemia de Covid-19 no Brasil, os prejuízos no setor turístico ainda estão em curso e serão necessárias estratégias de recuperação do setor em momento mais propício ao retorno total das atividades.

No Estado de Mato Grosso, de acordo com a pesquisa “Impactos e Perspectivas sobre o Setor de Turismo em Mato Grosso”, realizada em fevereiro de 2021, pelo Observatório do Desenvolvimento, da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec-MT), com 144 prestadores de serviços turísticos de 36 municípios, cerca de 70 % afirmam ter seu negócio afetado financeiramente pela pandemia até o final de 2020, com impacto de 51 % a 100% e

cerca de 57% dos empreendedores acreditam que a previsão de retorno do faturamento em seus negócios ocorrerá entre o segundo semestre de 2021 e a partir de 2022 (Gráfico 1).

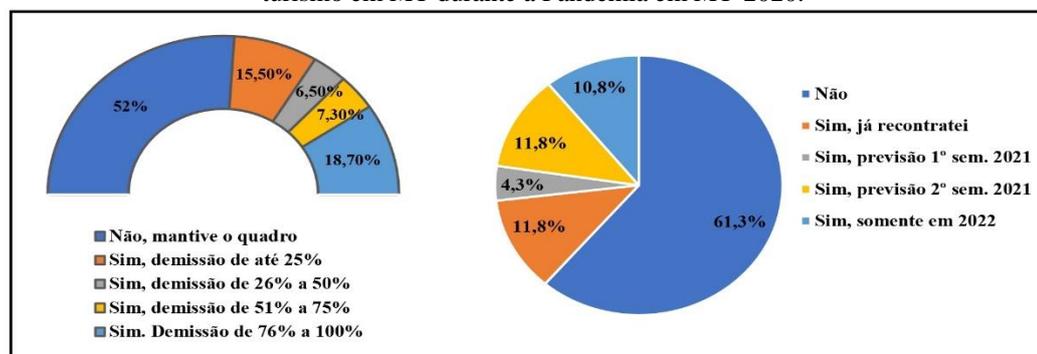
Gráfico 1 - Impacto sobre o empreendimento turístico na Pandemia em MT em 2020.



Fonte: SEDEC-MT/ Observatório do Desenvolvimento, 2020.

Referente às demissões de empregados durante o ano de 2020 e previsão de recontração nos empreendimentos turísticos em Mato Grosso, 52% dos empresários respondentes afirmaram ter mantido o quadro de funcionários, enquanto 48% dos empreendimentos realizaram demissão de 25% a 100% dos seus quadros de funcionários. Quanto à previsão de recontrato, 61,3% afirmaram não ter previsão para fazê-lo e 22,6% têm a previsão de voltar a contratar a partir do segundo semestre de 2021 (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Impacto sobre a demissão de empregados e previsão de recontração nos empreendimentos de turismo em MT durante a Pandemia em MT-2020.



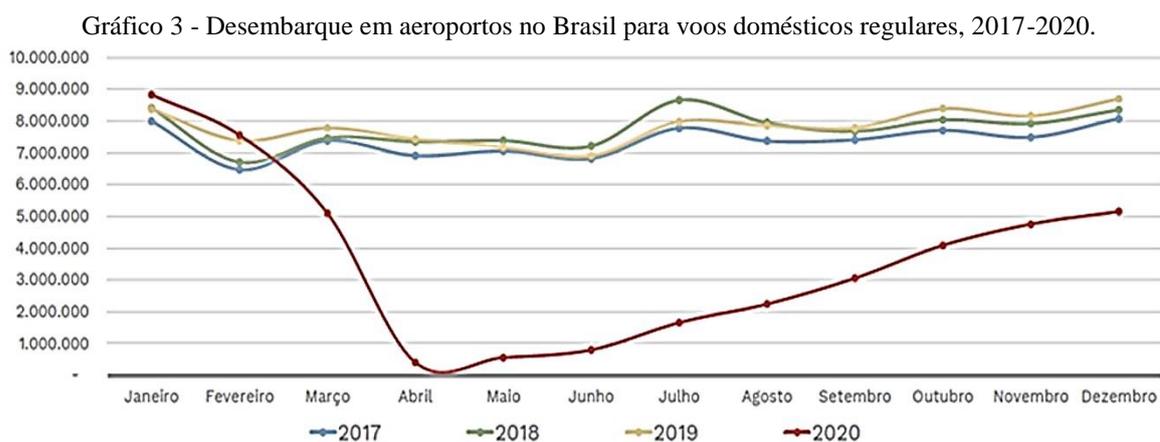
Fonte: SEDEC-MT/ Observatório do Desenvolvimento, 2020.

Em se tratando da Atividade Característica do Turismo Transporte Aéreo, fundamental para o setor, é preciso levar em conta que a maior parte da sua clientela no Brasil são turistas, e que esse modal permite o deslocamento mais rápido para grandes distâncias, além do fato de

que, com a utilização dos serviços prestados pelas empresas dessa ACT, as despesas de deslocamento nas viagens costumam ser um componente relevante.

Antes do início da pandemia, a prestação de serviço de transporte aéreo no Brasil era o mais utilizado, chegando a mais de 90 milhões de desembarques domésticos nos aeroportos brasileiros. Diante disso, fica evidente que a retomada do setor é fundamental para o turismo no país.

Essa retomada do setor pode ser observada a partir do mês de junho de 2020, depois de três meses de baixa sensível nos números de desembarques em voos domésticos regulares e não regulares no Brasil, segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC, 2020). Verifica-se que houve aumento constante do número de desembarques em aeroportos brasileiros após o primeiro período da crise provocada pela pandemia de COVID-19, que ocorreu entre fevereiro e abril de 2020.

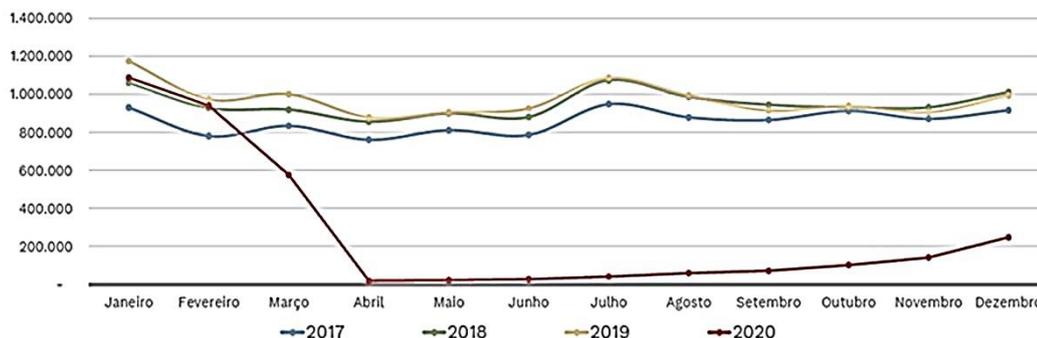


Fonte: Dados e Estatísticas - Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2020.

Com relação aos voos domésticos e internacionais, verificaram-se fenômenos diferentes no decorrer do ano de 2020, tanto para número de passageiros, quanto para pousos, decolagens e número de assentos. Enquanto os voos domésticos (Gráfico 3) tiveram uma recuperação a partir de junho, os voos internacionais (Gráfico 4), tanto de saída quanto de chegada ao Brasil, mantiveram-se em um patamar muito baixo, em consequência da manutenção do fechamento das fronteiras entre os países.

Observa-se que o melhor cenário para os voos internacionais apenas ocorreu no mês de dezembro de 2020, enquanto os voos domésticos tiveram um sinal de retomada em junho do mesmo ano.

Gráfico 4 - Desembarque em aeroportos no Brasil para voos internacionais, 2017-2020.



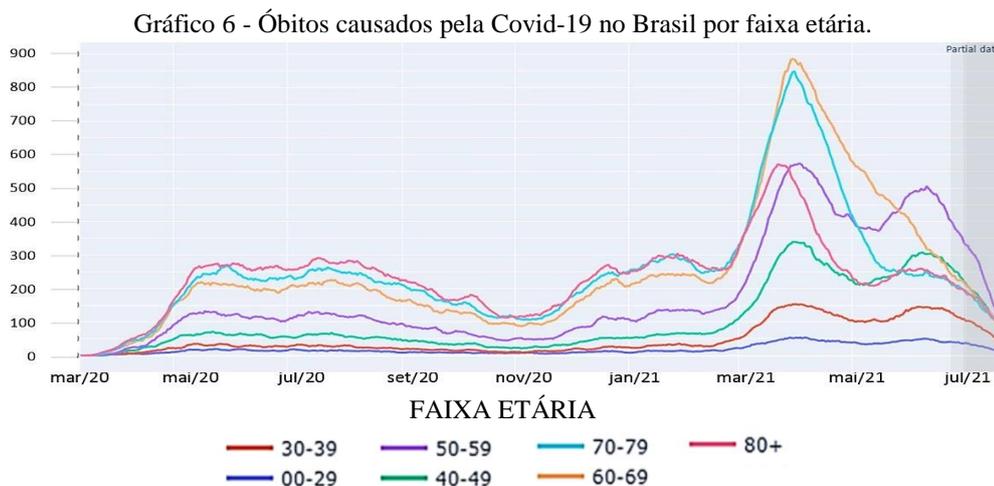
Fonte: Dados e Estatísticas - Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2020.

No que concerne aos dados do fluxo de passageiros no aeroporto internacional Marechal Rondon, principal do estado de Mato Grosso, percebe-se uma drástica redução do número de passageiros durante os meses de fevereiro, março e abril do ano 2020 (Gráfico 5), coincidindo com a primeira onda da pandemia de Covid-19 (Gráfico 6) e as medidas restritivas impostas pelos governos e prefeituras.

Gráfico 5 - Número de passageiros no Aeroporto Internacional, 2019-2021.



Fonte: Dados e Estatísticas - Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2021.



Fonte: Registro Civil, 2021.

Foi a partir do mês de junho quando começou uma tímida recuperação no número de passageiros que utilizaram o avião como meio de transporte, chegando ao seu ponto mais alto no mês de janeiro de 2021, a partir do qual diminuiu continuamente até o mês de abril de 2021, coincidindo com a segunda onda da pandemia.

Foi somente no mês de abril de 2021, com a diminuição do número de casos e óbitos no país, que começou a segunda recuperação do transporte aéreo, com o aumento do número de passageiros no aeroporto Marechal Rondon de Várzea Grande.

Ao analisar a evolução do número de passageiros que utilizaram o aeroporto internacional de Várzea Grande durante o ano 2020, verifica-se que tem relação com os diferentes momentos na pandemia (aumento e diminuição de casos e óbitos). Cabe destacar que os valores mínimos de passageiros durante a segunda onda de Covid-19 são superiores aos da primeira onda, sendo que, nesta segunda ocasião, o número de óbitos diários causados pelo coronavírus foi superior ao número da primeira onda.

É possível perceber contradições relacionadas aos dados de evolução da pandemia no Brasil: o período entre a primeira e a segunda onda de coronavírus se caracterizou pela estabilidade das cifras, não pela notável diminuição dos casos de contágio; a segunda onda não partiu de uma situação de tranquilidade, com menos números de casos e óbitos em decorrência da pandemia, mas sim com leitos de UTI ocupados em muitos hospitais, um sistema de saúde não recuperado do colapso da primeira onda e com políticas públicas ainda deficientes para a gestão da situação; uma campanha de vacinação em ritmo lento e ainda uso insuficiente e/ou incorreto das medidas individuais de proteção ao contágio e rejeição ou não cumprimento das medidas de isolamento social.

Verificou-se que, no final de julho de 2021, o número de óbitos permaneceu com certa estabilidade, porém as faixas etárias correspondentes aos mais idosos tiveram a redução do número de óbitos, (possivelmente efeito da aplicação das vacinas), assim como foi possível perceber um aumento nas faixas etárias dos mais novos (ainda sem vacinar), público pertinente a uma alta transmissão comunitária do vírus.

A partir de dados levantados em pesquisa realizada juntamente com o grupo “Turismo em tempos de pandemia: uma abordagem geográfica multi e trans escalar”, da Universidade de São Paulo, da qual os autores fazem parte que foram recolhidos entre o 17 de março e 11 de abril do 2021, com um total de 113 participantes e residentes no estado de Mato Grosso, sendo 71 (62,8%) do gênero feminino, 41 (36,2%) masculino e 1 (0,8%) preferiu não responder. A faixa etária predominante no grupo de pesquisados foi de 30 a 59 anos (84%).

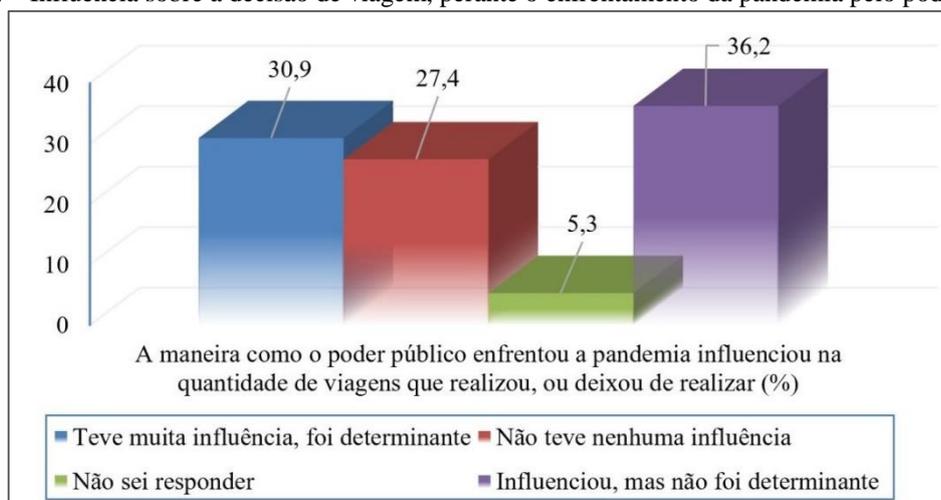
O nível de escolaridade dos participantes da pesquisa foi maioritariamente Pós-graduação completa (61%) seguido de ensino superior (27,4%, completo ou incompleto) e as principais ocupações foram funcionário/a público/a (60,1%) funcionário/a de empresa privada (15%).

A partir de dados da pesquisa realizada, pelos autores, via *Google Forms*, entre os meses de março e abril de 2021, foi possível verificar que do total de entrevistados residentes no estado de Mato Grosso, 38% realizaram viagens a lazer no período de abril de 2020 a fevereiro de 2021, sendo que destes 32,2% realizaram viagens somente no interior de seu próprio estado, 67,8% realizaram viagens também a outros estados do país e nenhum dos entrevistados realizaram viagens a outros países.

Referente à pandemia, 79% dos respondentes declararam ter sentido receio ante a possibilidade de contágio na viagem.

Cerca de 67,1% dos respondentes afirmaram ser influenciados pela maneira com que o poder público tem enfrentado a pandemia, de forma determinante ou não, para que pudessem realizar suas viagens (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Influência sobre a decisão de viagem, perante o enfrentamento da pandemia pelo poder público.

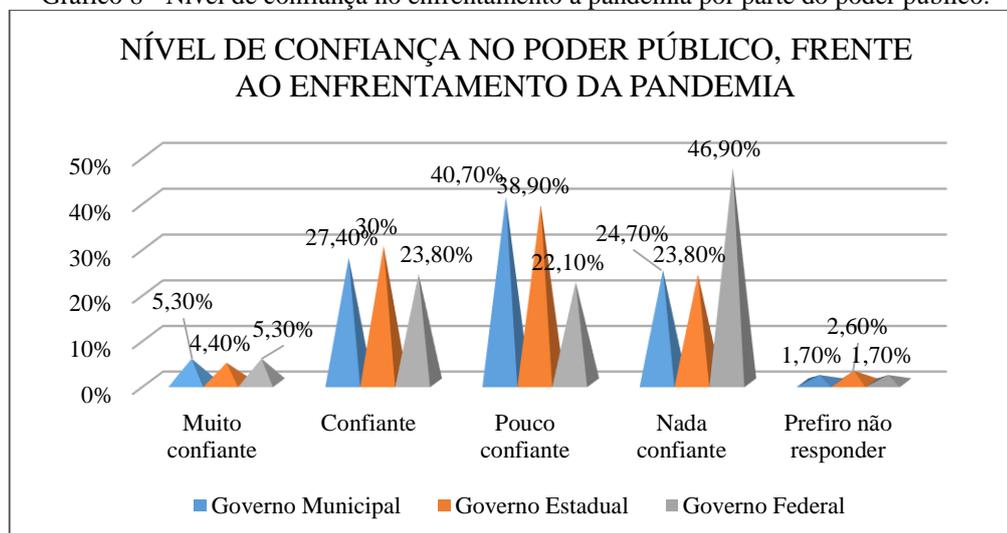


Fonte: USP – Grupo de pesquisa “Turismo em tempos de pandemia: uma abordagem geográfica multi e trans escalar”, 2021.

Elaborado pelos autores, 2021.

Ao serem questionados sobre o nível de confiança no enfrentamento à pandemia por parte do poder público (municipal, estadual e federal), as respostas foram diversificadas. Contudo, predominaram as respostas que representam pouco ou nada confiante com relação às ações dos governantes (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Nível de confiança no enfrentamento à pandemia por parte do poder público.



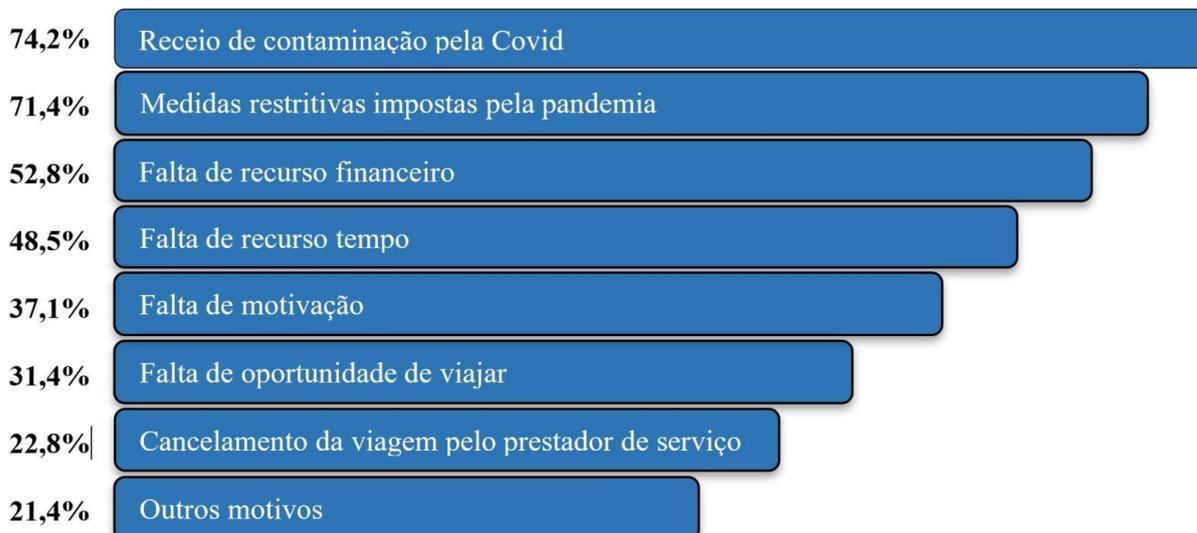
Fonte: USP – Grupo de pesquisa “Turismo em tempos de pandemia: uma abordagem geográfica multi e trans escalar”, 2021.

Elaborado pelos autores, 2021.

Com o resultado dos dados levantados pelo formulário, do grupo de pesquisa “Turismo em tempos de pandemia: uma abordagem geográfica multi e trans escalar”, da Universidade de São Paulo, da qual os autores fazem parte foram apresentados pelos respondentes vários

motivos responsáveis pela opção de não viajar durante a pandemia, em muitos casos justificaram-se com mais de uma opção, dentre elas estão:

Quadro 1 - Motivos apresentados para não viajar durante a pandemia.



Fonte: USP – Grupo de pesquisa “Turismo em tempos de pandemia: uma abordagem geográfica multi e trans-escalar”, 2021.

Elaborado pelos autores, 2021.

O fechamento das fronteiras e a diminuição da oferta de destinos no estrangeiro fizeram crescer o turismo doméstico, com o fortalecimento da preferência por percurso de menores distâncias, ou o turismo nacional, fato que tem contribuído para que ocorra a retomada, ainda tímida, de geração de emprego, já que se trata de uma atividade em que há a necessidade da mão de obra presencial, e que nem sempre é possível a substituição por novas tecnologias, além do fortalecimento do ecoturismo e turismo cultural, o que pode impulsionar o fortalecimento das comunidades locais (MTur, 2021).

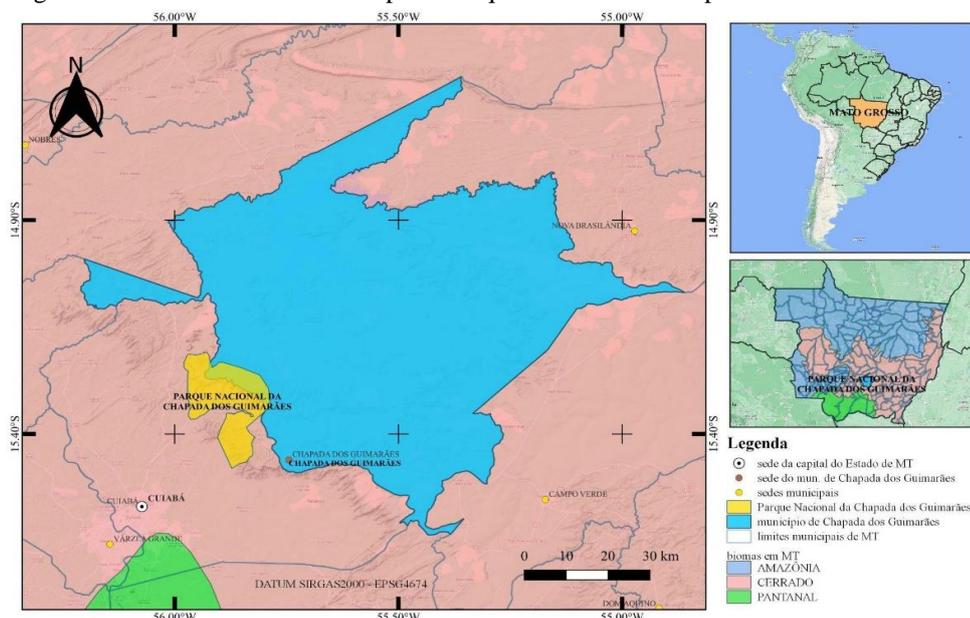
A tendência à valorização das visitas a destinos turísticos naturais e culturais coloca o Brasil em posição privilegiada, como mostra o Relatório The Travel & Tourism Competitiveness Report (TTCR) do Fórum Econômico Mundial (WEF), no qual o país é indicado como o número dois do planeta no quesito diversidade de recursos naturais. Neste caso, poderá ser benéfico ao Estado de Mato Grosso por ser detentor de vários atrativos naturais e culturais. E o município de Chapada dos Guimarães-MT, com o seu Parque Nacional, área em foco neste estudo, pode também ter reflexos dessa nova tendência.

CHAPADA DOS GUIMARÃES E OS IMPACTOS DA COVID-19 NO TURISMO

O município de Chapada dos Guimarães tem como marca registrada o Parque Nacional de mesmo nome, com 33 mil hectares. Com cobertura vegetal de Cerrado, constitui uma das 64 Unidades de Conservação, e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidades (ICMBIO) é responsável pela gestão. Está inserido na Região Médio Norte do Estado de Mato Grosso (Figura 1), classificado como categoria C no Mapa do Turismo, classificação referente aos municípios, agrupados em cinco diferentes categorias, definidas como A, B, C, D e E, que leva em conta o desempenho da economia do turismo dos municípios, a quantidade de meios de hospedagem, empregos gerados no setor e recebimento de turistas. (MTur, 2016), tendo a atividade turística função importante em sua economia. Seus principais atrativos são os planaltos, cachoeiras para contemplação e banho, mirantes, trilhas, cavernas de arenito e lagos. Em função disso, ocorreu o desenvolvimento do ecoturismo no local.

O acesso dos visitantes ao município de Chapada dos Guimarães se dá pela capital do Estado de Mato Grosso, Cuiabá, que corresponde a um centro receptor de turistas, o único município do Estado com a categoria A na classificação do Mapa do turismo, do Programa Nacional de Regionalização do turismo, instrumento gerido pelo Ministério do Turismo que reúne municípios turísticos ou impactados de alguma forma pelo setor, possibilitando a identificação das necessidades de investimentos e ações de promoção de cada região do país. (MTur, 2016).

Figura 1 - Área de estudo – município e Parque Nacional de Chapada dos Guimarães-MT.



Fonte: MMA;IBGE; ICMBio.
Elaborado pelos autores.

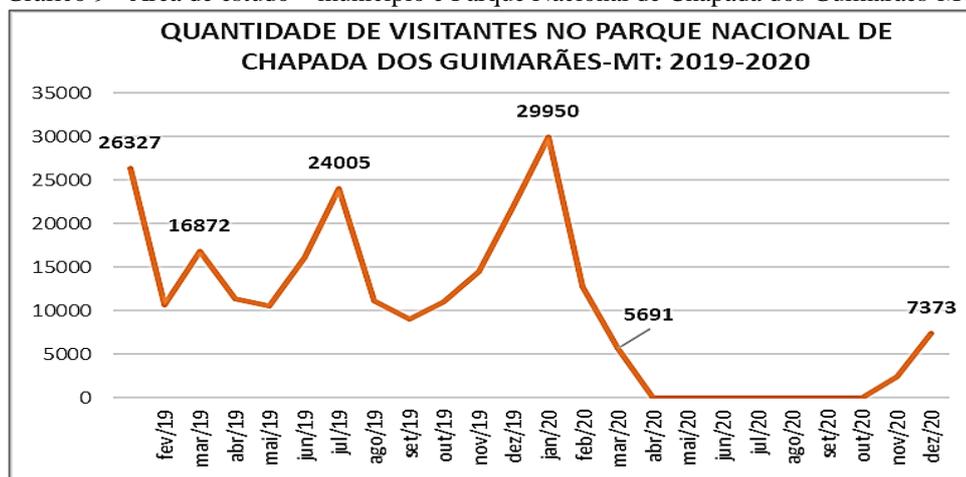
O aeroporto Marechal Rondon está sediado no município de Várzea grande, cidade conurbada com a capital Cuiabá, onde também se encontra o maior terminal rodoviário do estado e que, devido à proximidade do município de Chapada dos Guimarães à capital Cuiabá (65 Km), com rodovia bem sinalizada e com boa manutenção, tem o seu acesso facilitado.

O Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, como destino turístico, é caracterizado por oferecer inúmeras opções de lazer dentro de um amplo marco de atrativos naturais, onde é possível realizar roteiros individualmente ou em grupos reduzidos, fugindo das aglomerações, dos espaços fechados e minimizando a possibilidade de contágio pelo coronavírus.

Seguindo as recomendações para as Unidades de Conservação, o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães instituiu a suspensão da visitação pública realizada a partir de 22 de março de 2020, conforme a Portaria ICMBio nº 227/2020. Em agosto do mesmo ano, foi publicado material orientativo do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidades (ICMBIO), com recomendações para a reabertura das Unidades de Conservação ao público, após a análise de risco, sendo responsabilidade do gestor da unidade estabelecer um Plano de Procedimento Operacional e implementar as adequações necessárias, com Protocolo de Biossegurança para os profissionais que atuam com o manejo das espécies silvestres e um plano de comunicação, com informações básicas e diretivas aos funcionários, visitantes, comunidade e pesquisadores, com as restrições temporárias na área de visitação e áreas restritas aos funcionários, horário de funcionamento, capacidade de carga (visitante/dia) e a política sanitária estabelecida (ICMBIO, 2020).

As aberturas da Unidades de Conservação aconteceram de forma gradativa, não tendo uma data única. No caso do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, a reabertura teve início a partir de novembro de 2020, conforme pode-se verificar na figura (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Área de estudo – município e Parque Nacional de Chapada dos Guimarães-MT.



Fonte: ICMBio, 2021.

Ao instituir o fechamento do Parque Nacional a partir de março de 2020, observa-se que o número de visitantes foram diminuindo até não houvesse nenhum registro entre os meses de abril e outubro de 2020, coincidindo com o período de maiores restrições impostas pelas legislações visando ao isolamento social e à não proliferação do coronavírus. Dessa forma, seguiram-se também as deliberações do Decreto do poder executivo do estado de Mato Grosso Nº 425/2020, que consolidou as medidas restritivas às atividades privadas para prevenção dos riscos de disseminação do Coronavírus (COVID-19), com a paralisação das atividades turísticas.

Com o intuito de entender essa nova realidade e necessidades em diferentes áreas temáticas do setor do turismo, foram realizados os levantamento de dados e informações junto aos órgãos públicos, organizações representantes do trade turístico, organizações de trabalhadores da área do turismo, institutos de pesquisa e no Observatório do Turismo/Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, traçando, dessa forma, um panorama inicial dessas diferentes áreas voltadas ao turismo no município de Chapada dos Guimarães, com o comparativo entre o primeiro semestre dos anos de 2019 e 2020.

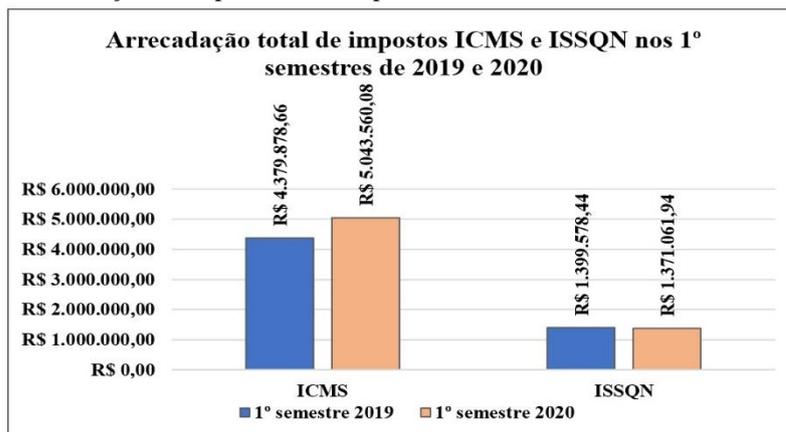
Considerando a evolução dos casos e óbitos em decorrência da Covid-19 no município de Chapada dos Guimarães-MT, em conformidade com os dados da Secretaria de Estado de Saúde, no ano de 2020 verificou-se que houve um aumento de casos e óbitos a partir do mês de maio, quase dois meses após os anúncios dos primeiros casos no Brasil, com o quantitativo máximo apresentado no mês de novembro de 2020. Porém, pode-se observar, a partir de levantamentos realizados sobre as legislações emitidas a nível municipal, que, desde o dia 17 de março de 2020, foi emitido o Decreto Municipal Nº 019/2020, com a adoção de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo coronavírus (Covid-19), considerando no texto o fato de o referido município receber turistas de diversas localidades, o que poderia contribuir para a expansão do coronavírus.

A partir do mês de março de 2020, diversos Decretos Municipais foram emitidos pela Prefeitura de Chapada dos Guimarães-MT, a cada mês, sendo entre os meses de março a maio decretos voltados às medidas de prevenção de contágio pelo coronavírus (Covid-19). Em abril, decreto informando sobre a situação de calamidade pública com crise financeira em decorrência da pandemia, e entre os meses de setembro a dezembro de 2020 foram emitidos decretos informando sobre a flexibilização das medidas não farmacológicas de combate a Covid-19, dentre outras, com a liberação do uso de praças e atendimento em bares e restaurantes com obediência às medidas de biossegurança, com a citação, no texto do decreto, de classificação de risco de contaminação por Covid-19 se mantendo no nível baixo. De qualquer forma, pode-

se observar que o número de casos e óbitos continuava a subir no período compreendido entre os meses de setembro a novembro de 2020.

Com relação aos tributos arrecadados (ISS e ICMS) em Chapada dos Guimarães-MT, verificou-se aumento de ICMS e diminuição de ISS nos primeiros semestres de 2019 e 2020, com provável aumento de consumo de mercadorias (Gráfico 10).

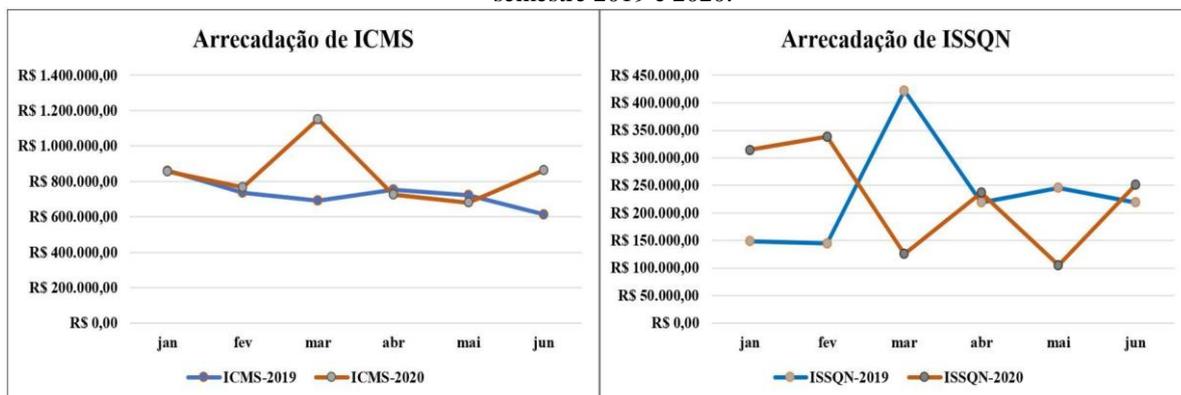
Gráfico 10 - Arrecadação de impostos em Chapada dos Guimarães-MT – 1º semestre 2019 e 2020.



Fonte: Mato Grosso. Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso, 2020; Mato Grosso. Secretaria de Estado de Fazenda, 2020.

Ao analisar a arrecadação de ICMS e ISS por mês, comparando o primeiro semestre dos anos de 2019 e 2020, verifica-se que, durante os dois primeiros meses do ano de 2020, a arrecadação de ICMS apresentou um acréscimo no mês de março, com diminuição após o início da pandemia, permanecendo em queda até maio e com pequeno crescimento no mês de junho. Já a arrecadação do ISS apresentou oscilação no primeiro semestre de 2020 (Gráfico 11). Apesar da incidência da pandemia no ano de 2020, pode-se observar que, os níveis de arrecadação dos impostos, nesse ano, ainda são superiores aos do ano de 2019, fato que é reforçado com a indicação do aumento da arrecadação em Mato Grosso, publicada pelo Governo do Estado, indicando superávit de R\$ 1,6 bilhões no 1º quadrimestre de 2020 (Mato Grosso. Rádio Paiaguás, 2020).

Gráfico 11 - Arrecadação de impostos em Chapada dos Guimarães-MT (ICMS e ISSQN) – 1º semestre 2019 e 2020.

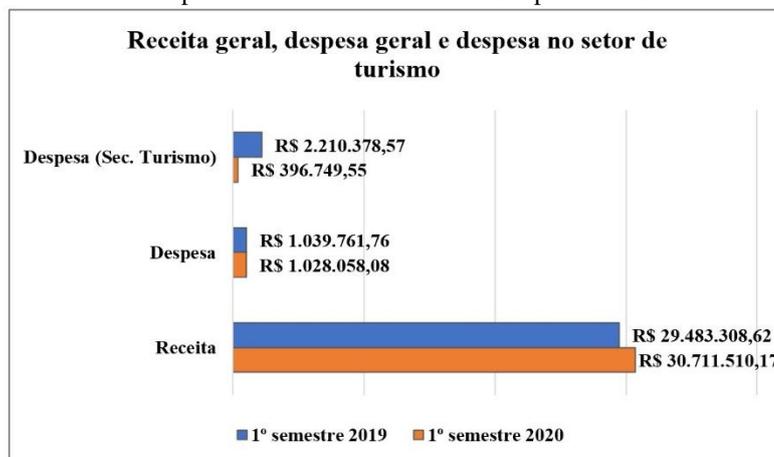


Fonte: Mato Grosso. Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso, 2020; Mato Grosso. Secretaria de Estado de Fazenda, 2020.

Ao se comparar a receita e despesa do município de Chapada dos Guimarães nos primeiros semestres de 2019 e 2020, verifica-se que a despesa geral no primeiro semestre de 2019 foi levemente maior que a despesa geral do primeiro semestre de 2020, mesmo tendo parte do semestre já sob a influência da pandemia, mas com outras prioridades e talvez com menos necessidade de despesas que anteriormente não eram deixadas de lado. E a receita maior em 2020 também poderia estar associada ao recebimento de recursos para subsidiar a crise gerada com a pandemia.

Como em 2020 o setor de turismo paralisou grande parte de suas atividades a partir do mês de março, tal fato pode justificar a disparidade dos valores de despesa do setor entre os primeiros semestres de 2019 e 2020 (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Receitas e despesas no setor de turismo de Chapada dos Guimarães-MT.

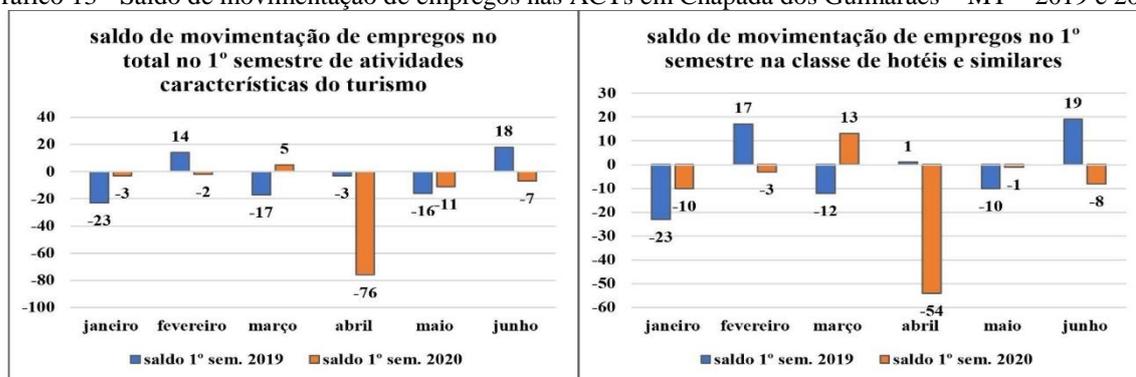


Fonte: Mato Grosso. Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso, 2020; Mato Grosso. Secretaria de Estado de Fazenda, 2020.

Os efeitos da pandemia puderam ser sentidos nos diferentes estabelecimentos comerciais relacionados ao turismo, constatando-se que as grandes empresas e incorporações conseguiram se manter nesse período, no mercado, em alguns casos, com a diminuição do número de funcionários e outras limitações de despesas, ainda que com a redução de seu público consumidor. Já nos empreendimentos de menor porte, com atuação a nível local e regional, a redução do número de clientes, em alguns casos resultou em seu fechamento, o que acabou causando efeitos à localidade em que está inserido.

O saldo da movimentação das atividades características do turismo, se comparado o primeiro semestre de 2019 e 2020, apresenta maior saldo negativo no mês de abril de 2020. O saldo de movimentação de empregos em hotéis e similares segue a mesma tendência, com maior saldo negativo no mês de abril (Gráfico 13). Em geral, pode-se observar que no mês de junho de 2019 o saldo das atividades apresentou-se positivo, enquanto em junho de 2020 ainda se encontra com um saldo negativo de empregos, o que pode estar relacionado à incidência da pandemia.

Gráfico 13 - Saldo de movimentação de empregos nas ACTs em Chapada dos Guimarães – MT – 2019 e 2020.



Fonte: Brasil. Ministério da Economia, 2020.

Tomando-se como base a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)-versão 2.0, disponível no site do IBGE (2020), para a análise de estabelecimentos e empregos no setor de turismo, foram utilizadas as classes descritas no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 - Classes CNAE 2.0 no setor de turismo.

Classe CNAE 2.0	Descrição
55.10-8	Hotéis e similares
55.90-6	Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente
56.11-2	Restaurante e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas
77.11-0	Locação de automóveis sem condutor
79.11-0	Agências de viagens
79.12-1	Operadores turísticos
79.90-2	Serviços de reserva e outros serviços de turismo não especificados
82.30-0	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos

Fonte: IBGE, 2020

Considerando as classes do CNAE (quadro 2) e o levantamento de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do 1º semestre para os anos de 2019 e 2020, verificou-se que há uma movimentação expressiva nas classes de Hotéis, Restaurantes no município de Chapada dos Guimarães – MT (Tabela 1), confirmando o impacto nessas atividades que mais geram emprego no município.

Tabela 1 - Saldo de movimentação de empregos no 1º semestre de 2019 e 2020 para o município de Chapada dos Guimarães-MT.

Período	Hotéis	Outros tipos de alojamento	Restaurante e similares	Locação de automóveis	Agências de viagens	Operadores turísticos	Serviços de reserva	Organização de eventos
1º semestre de 2019	-8	2	-20	0	-1	0	0	0
1º semestre de 2020	-63	-3	-30	0	3	-1	0	0

Fonte: Brasil. Ministério da Economia, 2020.

É fato que, com o impedimento dos deslocamentos durante a pandemia para conter a propagação do vírus, a economia do turismo foi fortemente prejudicada. Com relação às medidas sanitárias, o município de Chapada dos Guimarães seguiu as instruções do Decreto Estadual e de Decretos Municipais, que aumentavam as medidas restritivas, limitando a circulação de pessoas e o funcionamento de atividades econômicas, seguindo critérios como a taxa de ocupação de leitos de UTI, a taxa de crescimento dos contágios, o aumento do número de casos e óbitos e seguindo a classificação de risco dos municípios.

O papel do estado no setor do turismo se apresenta com fundamental importância, neste momento, para a proteção dos munícipes e do turista, manutenção das empresas e dos postos de trabalho, nas medidas de regulamentação quanto ao deslocamento das pessoas e ao viabilizar infraestruturas essenciais ao estímulo do setor privado, incentivando para que o setor ofereça novos produtos e que continue atrativo. Mas principalmente fazendo entender que o mais

importante é almejar o controle dos problemas sociais e econômicos gerados pela pandemia, preservando a vida.

No que tange ao conjunto de ações operacionais, que representa o sub-sistema do mercado (BENI, 1990), novas formas de organizar o atendimento ao turista foram necessárias, como a redução do número de pessoas nos grupos de visitas no âmbito do Parque Nacional, a adoção das medidas de segurança e as informações disponibilizadas com atualizações constantes, para que os visitantes não sejam prejudicados.

Com todas as preocupações ocasionadas pela incidência da pandemia de Covid-19 no cotidiano das pessoas, é certo que qualquer escolha de destino para visita ocorrerá após uma prévia avaliação do lugar, mesmo que a distância, quanto à forma que tem sido tratada a adoção das medidas de biossegurança, a aplicabilidade dos protocolos, para que prevaleça a segurança a saúde. Neste sentido, o selo criado pelo Ministério de Turismo será um aparato a mais para atrair também turistas, visando garantir o cumprimento mínimo de requisitos de higiene e limpeza para a prevenção da Covid-19. Além da garantia de segurança quanto a saúde do turista, será preciso capacitar os profissionais, adequar rotinas, inovar e qualificar a metodologia de trabalho.

Ademais, toda a retomada das atividades do setor do turismo e da sociedade de uma forma geral dependerá do avanço da vacinação, permitindo a volta do deslocamento e maior convivência das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que o setor de turismo está passando por grandes transformações e inovações. Trata-se do setor que é detentor de um dos mais altos níveis de empregabilidade e de geração de renda e possivelmente também o mais afetado pela pandemia de Covid-19. Porém, não se pode deixar de lado o fato de que a prática do turismo é um dos potenciais fatores de disseminação de doenças contagiosas devido ao fato intrínseco do deslocamento das pessoas. Isso leva associada uma grande responsabilidade na hora de adaptar os locais de destino e as condutas dos trabalhadores do setor às normas de biossegurança sob essa nova realidade.

A necessidade de implementação, por parte do poder público, de medidas de contenção do coronavírus levou a interrupção dos fluxos turísticos e gerou impactos a todas as atividades relacionadas direta ou indiretamente ao turismo. Em escala regional e local, atingiu diretamente os municípios que tinham a atividade turística como uma das suas principais atividades econômicas, como Chapada dos Guimarães - MT. O Parque Nacional de Chapada dos

Guimarães, eixo principal da atividade turística no município, se viu privado de visitantes, com a diminuição do fluxo turístico.

No final do primeiro semestre de 2020, os impactos da pandemia de Covid-19 já podiam ser sentidos nos principais subsetores do turismo: transportes, hospedagem, agenciamento de viagens e serviço de alimentação e de lazer, com perdas próximas a 100%, atingindo em potencial, principalmente as pequenas empresas, que não possuíam reservas financeiras para suportar a ausência dos turistas.

Esses impactos da pandemia foram sentidos principalmente no intervalo compreendido entre os meses de abril e outubro de 2020, constituindo o período de maiores restrições impostas pelas legislações visando o isolamento social e a não proliferação do coronavírus. No mês de abril de 2020 o município de Chapada dos Guimarães-MT emitiu decreto informando sobre a situação de calamidade pública com crise financeira em decorrência da pandemia. A adoção de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio repercutiram na diminuição da arrecadação dos impostos ICMS e ISS, permanecendo em queda entre os meses de março e abril de 2020.

Ao se comparar o saldo da movimentação das atividades características do turismo nos primeiros semestres dos anos de 2019 e 2020 é nítido maior saldo negativo no último ano, o saldo de movimentação de empregos em hotéis e similares seguiu a mesma tendência, com maior saldo negativo entre os meses de abril e junho de 2020, sob influência da pandemia.

Os impactos sentidos nas atividades características do turismo estão diretamente relacionados à queda do número de visitantes. No município de Chapada dos Guimarães-MT foram seguidas as instruções do Decreto Estadual e de Decretos Municipais, que aumentavam as medidas restritivas, limitando a circulação de pessoas e o funcionamento de atividades econômicas. Em estudo realizado pelo grupo de pesquisa “Turismo em tempos de pandemia” da USP, foram apontados pelos participantes que, o receio de contaminação pela Covid e as medidas restritivas impostas pelo poder público foram os principais motivos pela opção de não viajar durante a pandemia. Dados que confirmam os motivos da diminuição do número de turistas nas regiões receptoras, como é o caso desse município.

Com a flexibilização das medidas restritivas novas formas de organizar o atendimento ao turista foram necessárias. A reabertura do Parque Nacional, com a redução do número de pessoas nos grupos de visitas, a adoção das medidas de segurança, para que os visitantes não fossem prejudicados contribuiu para que ocorresse uma tímida retomada da atividade turística, com a geração de emprego.

Na tentativa de minimizar os impactos da pandemia foram articuladas diversas ações pelo poder público, em diferentes frentes de trabalho, voltadas à: mobilidade de pessoas; restrições a acessos, serviços e atrativos; medidas econômicas financeiras; apoio com campanhas para diminuir perdas no setor e protocolos sanitários. Cabe ainda ao poder público adaptar a legislação às circunstâncias existentes em cada momento, assim como, visar o seu cumprimento sem exceções e aplicar rigorosas punições aos infratores responsáveis pela propagação do vírus.

Contudo, há de se considerar também a grande responsabilidade para o turista, devendo respeitar estritamente todo tipo de normas existentes no destino, começando a viagem com total e absoluta certeza de que ele mesmo não constitui um vetor de propagação do vírus.

Com relação às medidas sanitárias o município em estudo seguiu as instruções dos Decretos Estaduais, emitindo outros Decretos Municipais, que aumentavam as medidas restritivas, limitando a circulação de pessoas e o funcionamento de atividades econômicas seguindo critérios como, a taxa de ocupação de leitos de UTI, a taxa de crescimento dos contágios, a classificação de risco dos municípios de Mato Grosso, com diferentes níveis de gravidade.

O que se pode perceber ao longo desse período de incidência da pandemia é que as tomadas de decisões políticas nem sempre são para cuidar, proteger, favorecer aos cidadãos, se não, com o objetivo de não atingir negativamente o tecido econômico do país, objetivo que também não conseguem. Basta lembrar que, enquanto a Covid-19 levava a vida de milhares de pessoas do exterior, o Brasil continuava sendo uma referência turística mundial, permitindo a entrada de viajantes originários desses países.

Com a população brasileira sofrendo as consequências do coronavírus, as tomadas de decisões referente ao endurecimento ou flexibilização das medidas de contenção à pandemia, ainda adotavam como parâmetro a ocupação dos leitos de UTI.

Decisões políticas eram (e são) tomadas para frear o caos, mas não para evitá-lo; para não atingir a economia cedo demais, e não para prevenir futuras situações calamitosas.

A recuperação do setor do turismo passa inevitavelmente pela recuperação da possibilidade de se locomover, segurança na saúde, tempo e recurso financeiro, tudo ligado fortemente à recuperação do planeta frente à pandemia de Covid-19. Esta deve ser uma recuperação global, considerando toda a espécie humana como possível contagiador/contagiado, colaborando e solidarizando-os uns com os outros, compartilhando conhecimentos, recursos e todo tipo de meios para “controlar” a pandemia, e sendo responsáveis por cumprir as obrigações éticas.

REFERÊNCIAS

BENI, M. C. Sistema de Turismo - SISTUR: Estudo do Turismo face à moderna Teoria de Sistemas. **Revista Turismo Em Análise**, v. 1, n. 1, p. 15-34, 1990.

BENI, Mario Carlos. Turismo e Covi-19: Algumas reflexões. **Rosa dos Ventos**, São Paulo, v. 12, n. 3, 2020.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo** – Roteiros do Brasil. Brasília: MTur, 2009.

BRASIL, Ministério da Economia. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Caged**. Disponível em: <<https://bi.mte.gov.br/bgcaged>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

BRASIL, Ministério da Economia; Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais - RAIS**. 2020a. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>>. Acesso em: 3 set. 2020.

BRASIL, Ministério da Infraestrutura; Secretaria Nacional de Aviação Civil; Sistema HÓRUS Módulo de Informações gerenciais. **Movimentação aérea**. 2020. Disponível em: <<https://horus.labtrans.ufsc.br/gerencial/#Movimentacao/Desempenho>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

CGDI/SGE/SE/MTur, Coordenação-Geral de Dados e Informações. **Relatório de Competitividade de Viagens e Turismo 2019**. Disponível em: <<https://www.weforum.org/reports/the-travel-tourism-competitiveness-report-2019>>. Acesso em 4 set. 2019.

CIELO, Boletim Cielo Exclusivo. **Impacto do COVID-19 no varejo brasileiro**. Disponível em: <<https://www.cielo.com.br/boletim-cielo-varejo/>>. Acesso em 30 jul. 2021.

COTA, W. **Monitoring the number of COVID-19 cases and deaths in brazil at municipal and federative units level**. 2020. Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/medrxiv/early/2020/03/23/2020.03.21.20040022.full.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

CRUZ, Rita Ariza da Cruz. **Impactos da Pandemia no setor de turismo**. São Paulo: Jornal da USP. 03/07/2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/impactos-da-pandemia-no-setor-de-turismo/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

GOSSLING, S., SCOTT, D., HALL, M. Pandemics, tourism, and global change: a rapid assessment of Covid-19. **Journal off Sustainable Tourism**, p. 1-22, 2020.

HAESBAERT, R. **Viver no limite: território e multi/ transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Comissão Nacional de Classificação**. Disponível em: <<https://concla.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 1 out. 2020.

ICMBio. Mapa Temático e Dados Geoestatísticos das Unidades de Conservação Federais. 2021. Disponível em:

<https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoesdiversas/recomendacoes_biodiversidade_e_covid19_ucs_e_outros_ambientes_naturais.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2021.

ILO, International Labour Organization. **Monitor 1st edition: COVID-19 and the world of work.** 2020. Disponível em: <<https://www.nap.edu/read/10921/chapter/3>>. Acesso em: 31 jul. 2021.

IPEA. **Análise da evolução recente do emprego setorial.** 2021. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/12/analise-da-evolucao-recente-do-emprego-setorial/>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

LEIPER, N. **The framework of tourism: Towards a definition of tourism, tourist, and the tourist industry.** Annals of Tourism Research, v.6, n. 4, p. 390-407, 1979.

MATO GROSSO, Rádio Paiaguás. **MT fecha primeiro quadrimestre de 2020 com aumento de quase 20% na arrecadação.** 2020. Disponível em: <<http://www.mt.gov.br/-/15110406-mt-fecha-primeiro-quadrimestre-de-2020-com-aumento-de-quase-20-na-arrecadacao>>. Acesso em 15 out. 2020.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico. **Turismo em números.** 2020a. Disponível em: <http://www.sedec.mt.gov.br/-/7739706-turismo-em-numeros?ciclo=cv_turismo>. Acesso em: 05 ago. 2020.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico. **Pantanal de MT: com 80% do bioma preservado, turistas buscam belezas da região.** 2020b. Disponível em: <<http://www.sedec.mt.gov.br/-/15510549-pantanal-de-mt-com-80-do-bioma-preservado-turistas-buscam-belezas-da-regiao>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Fazenda. **Fundo de participação dos municípios.** Disponível em: <<http://www5.sefaz.mt.gov.br/fundo-de-participacao-dos-municipios>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Saúde. **Painel Informativo Covid-19.** 2021. Disponível em: <<http://www.saude.mt.gov.br/informe/584>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

MATO GROSSO, Tribunal de Contas. **Receita - TCE, 2020.** 2020. Disponível em: <<https://cidadao.tce.mt.gov.br/home/controlSocialReceita#>>. Acesso em: 28 set. 2020.

OCDE, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Tackling Coronavirus (COVID-19). Tourism Policy Responses.** 2020.

OMT, Organização Mundial de Turismo. **Impact assessment of the COVID-19 outbreak on international tourism.** 2020.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

WHO, World Health Organization. **Coronavirus (COVID-19) Dashboard**. 2021.
Disponível em: <<https://covid19.who.int>>. Acesso em: 31 jul. 2021.